

**Primeiro registro documentado de *Tijuca atra* Ferrusac, 1829 (Aves, Cotingidae) no Núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar. Cunha, Estado de São Paulo, Brasil**

Antonio Silveira Ribeiro dos Santos (\*)

**RESUMO**

Considerada uma espécie ameaçada de extinção pela Internacional Union for Conservation of Nature and Natural Resources-IUCN, o assoviador *Tijuca atra* foi documentado em foto, áudio e vídeo pela primeira vez no núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar, em 18 de agosto de 2004, indicando a importância desta unidade de conservação na preservação desta espécie rara e de distribuição restrita às regiões montanhosas da Serra do Mar. O autor relata também aspectos de sua vocalização no comportamento reprodutivo.

Palavras-chave: ave ameaçada; Mata Atlântica; *Tijuca atra*, vocalização, preservação

**ABSTRACT**

Considered a threatened by extinction specie by Union for Conservation of Nature and Resources-IUCN, the Black-and-gold Cotinga, *Tijuca atra*, was documented by picture, audio and video by the first time at Núcleo Cunha from Parque Estadual da Serra do Mar (State Park), on August 18<sup>th</sup>,2004, showing the importance from this conservation unit for the preservation of this rare specie and of restrict distribution to Serra do Mar mountain areas. The author also relates aspects from its vocalization and reproductive behavior.

Key words: threatened by extinction specie; Atlantic Rainforest; *Tijuca atra*; vocalization, preservation

**1. INTRODUÇÃO**

A floresta tropical que se estende pela faixa litorânea do Brasil, conhecida por Mata Atlântica, é mundialmente conhecida por sua extraordinária biodiversidade e riqueza e dentre estas estão suas aves. São encontradas cerca de 700 espécies neste espetacular bioma, sendo grande o número de endemismo, com cerca de 200 espécies (GOERCK,1997).

Entre as várias famílias de aves que ocorrem na Mata Atlântica, uma das mais espetaculares é, sem dúvida, a família Cotingidae (Bonaparte,1849) com 31 espécies reconhecidas para o Brasil (CBRO,2009). As espécies desta família são aves com características predominantemente florestais e de grande beleza. Trata-se de uma família totalmente neotropical, ou seja, só encontrada nas Américas, mais exatamente do México ao Brasil meridional, norte da Argentina e Bolívia, atingindo sua maior diversidade na Amazônia (SICK,1997). São as famosas anambés, cotingas, arapongas etc.

Por serem aves frugívoras e por normalmente freqüentarem as copas das árvores, ou ainda entre as folhagens do extrato médio, os cotingídeos são muitas vezes difíceis de serem visualizadas, a não ser na época da procriação, quando muitas das espécies desta família podem ser vistas empoleiradas nas copas das árvores, muitas vezes expostos em galhos secos, exibindo-se e vocalizando incansavelmente, como ocorre com as arapongas (*Procnias nudicollis*), por exemplo.

-----  
(\*) Programa Ambiental: A Última Arca de Noé, São Paulo,SP,Brasil, arca@ultimaarcadenoe.com.br

Uma ave que se destaca nesta família é *Tijuca atra*, conhecida popularmente em português por assoviador e em inglês por Black-and-gold Cotinga. Com sua coloração inteiramente negra, mancha amarela nos "ombros" e bico laranja-claro é, sem dúvida, uma das mais espetaculares aves brasileiras.

Trata-se de espécie associada a ambiente florestal com distribuição geográfica restrita às regiões montanhosas do sudeste do Brasil, na Serra da Mantiqueira e na Serra do Mar, vivendo mais exatamente entre o sudeste de São Paulo, sul do Rio de Janeiro e sul de Minas Gerais, normalmente acima de 1.000 metros do nível do mar (DUNNING 1987; HOWARD,1991 e SICK,1997). Portanto, trata-se de ave endêmica do Brasil. Devido a sua restrita e específica área de distribuição, sua raridade e a destruição de grande parte de seu habitat, *Tijuca atra* está entre as aves consideradas ameaçadas, internacionalmente na categoria quase ameaçada (IUCN,2007) e em perigo no Brasil (SÃO PAULO,1998).

Normalmente é ave mais ouvida do que vista, pois além de habitar florestas frondosas é um hábil "ventrílogo", ou seja, sua vocalização, que é uma espécie de assovio longo e fino de poucos segundos, parece vir de diversas direções, o que torna difícil encontrá-lo. A fêmea por ser verde oliva e silenciosa, é discreta e por isso muito pouco vista, passando inclusive despercebida até de experientes observadores.

Nesta nota que relata o primeiro registro áudio-visual de *Tijuca atra* para o Núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar, pretende-se, além do relato em si da documentação, possibilitar, eventualmente, utilizá-la como meio de informação para preservação da espécie e de seu habitat.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

As observações foram feitas no Núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar (sede S 23° 14' 8,67" W 45° 01' 14,77"), com área de 14.000 ha, sendo 10.000 no município de Cunha e 4.000 ha no município de Ubatuba, ambos no Estado de São Paulo, o qual tem como vegetação predominante a Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana (plano de manejo, IF,2009).

Em decorrência de estudos e levantamento de aves realizados no citado Núcleo a partir de 2003 (SANTOS,2009), no dia 18 de agosto de 2004, por volta das 15hs, no Vale do rio Bonito, o autor observou e registrou em foto, áudio e vídeo *Tijuca atra*, macho, em uma situação muito especial e de rara oportunidade, ou seja, em plena atividade reprodutiva, vocalizando freneticamente em visível duelo com outros indivíduos que vocalizavam mais distantes, no fundo do vale.

Apesar da dificuldade de se localizar visualmente a ave que vocalizava, em virtude de sua referida capacidade de ser um exímio ventrílogo, e da mata densa do local, após alguns minutos o autor conseguiu localizá-la da estrada de terra em que estava e chegar a cerca de 30 metros dela. Utilizando gravador Sony, profissional, cassete record TCM5000 e um microfone direcional Sennheiser, ME67, gravou o canto da ave, e a reproduzindo para a própria ave, conseguiu atraí-la (sistema play-back). Surpreendentemente a ave pousou a cerca de 8 metros do autor e dos dois guarda-parques que o acompanhavam, em um galho seco de uma árvore a uns 6 metros de altura à beira da estrada. A belíssima ave continuou a vocalizar sem parar, por cerca de 30 segundos, sem se preocupar com a presença de seus observadores (fig.1), tanto era o seu frenesi reprodutivo, oportunidade em que o autor pode filmá-la com uma filmadora Sony, mini-DV, fotografá-la com uma máquina fotográfica Sony,digital, Cyber-shot,F828 e registrar sua vocalização (gravador citado).

Quanto a vocalização consiste em um assovio crescente de cerca de cinco segundos. É interessante observar que notamos claramente que vários machos vocalizavam insistentemente no vale do rio Bonito, e que havia uma clara competição entre eles, já que muitas vezes ocorriam sobreposições de cantos. Observamos também

que se tratava de canto em coro com um macho dominante, o qual, no caso, parecia ser a ave por nós vista.

A ave apresentava-se ereta vocalizando sem parar, ao invés de ficar em posição meio curvada com as asas caídas como é referido na literatura (SICK, ob.cit.).

Este foi o primeiro registro documentado em áudio, foto e vídeo de *Tijuca atra* para o citado Núcleo, estando a documentação depositada no arquivo pessoal do autor.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por ser uma ave pouco estudada e de pouquíssimo material científico disponível, qualquer informação que se possa dar e ou registrar sobre o assoviador passa a ser de extrema importância para se conhecer aspectos de sua história natural, daí a motivação para se registrar o fato.

Dados como nidificação, por exemplo, são praticamente inexistentes, ante a raridade desta aves e de seu restrito e pouco acessível habitat. Segundo SICK (ob.cit), relatando informação de habitantes da região da Serra da Bocaina "o seu ninho é do tipo do de um sabiá", mostrando que este dado importante da ave é desconhecido até de um dos maiores ornitólogos brasileiros.

Além da comprovação documentada da ocorrência de *Tijuca atra* no referido Núcleo, outro importante fato registrado foi o comportamento da ave ao vocalizar, pois apresentava-se ereta e com a cabeça levantada e com seu bico cor de laranja claro bem aberto direcionava para o alto seu fino assovio, como mostra a foto abaixo, tirada no momento exato em que a ave vocalizava.

O registro ora tratado comprova documentalmente a ocorrência de *Tijuca atra* para o citado Núcleo, reforçando constatações anteriores de pesquisadores (FIGUEIREDO et al.,2003) e, posteriormente ao nosso registros, quando da elaboração do plano de manejo.

Além disso, este trabalho poderá colaborar para futuros estudos sobre a espécie ou sobre o ecossistema que habita, servindo para monitorar eventuais planos de preservação das áreas naturais da região.

### **4. CONCLUSÃO**

Com esta nota pretende-se contribuir com mais uma constatação da forma comportamental específica de *Tijuca atra*, ajudando no conhecimento da distribuição efetiva e da biologia desta conspícua ave.

Ante o relatado, é lícito concluir que ainda falta muito para se conhecer a biologia de *Tijuca atra*, ave rara e ameaçada de extinção cuja presença em uma unidade de conservação pode se tornar um fator gerador de atenção nacional e até internacional de interessados na preservação ambiental, tanto na área científica, quanto em outras áreas como a econômica, a qual pode gerar interesse em desenvolvimento do turismo de observação, possibilitando assim geração de possibilidades econômicas que podem ser canalizadas para a gestão da própria unidade de conservação.

Deve-se lembrar que, apesar de seu objetivo básico ser a preservação de ecossistemas naturais de grande beleza cênica, nos parques (como é o caso em questão) são permitidas, além da pesquisa científica, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico conforme o artigo 11 da Lei 9.985, de 18/7/2000 (SNUC,2000). O que quer dizer que são permitidas atividades de grande apelo econômico, como é o caso do turismo de observação (SANTOS,2007).

Portanto, não se pode negar que o turismo de observação é um dos que mais cresce no mundo, sendo um ramo que causa pouquíssimo impacto ambiental e pode ser desenvolvido em unidades de conservação na categoria parque.

Neste contexto ambiental preservacionista e de possibilidades econômicas, a constatação e registro de aves raras como no caso de *Tijuca atra* torna o fato muito importante e de relevância para o Núcleo Cunha.

## 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Florestal e em especial a Roberto Starwinski, diretor do núcleo Cunha, e aos funcionários João e José que nos acompanharam na oportunidade deste registro. Também agradecemos Fábio Olmos pelas sugestões ao texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CBRO. **Lista das aves do Brasil**. 8ª edição (09 de agosto de 2009). Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia. Disponível online em <http://www.cbro.org.br>, acessada em 13/11/2009.

COLLAR, N.J.. **Threatened Birds of the América**- The ICPB/IUCN Red Data Book. Cambridge, International Council for Bird Preservation...1992, p

DUNNING, John S..(1987) **South America Birds**. Harrowood Books.

FIGUEIREDO, L.F.A.; CUSTODIO FILHO, A. (2003) **Aves observadas em unidades de conservação do estado de São Paulo por Antonio Flávio Barbosa**. Bol.CEO,São Paulo, v.15, n.1, p.30-43.

GOERK, J.M. (1997) **Patterns of rarity in the birds of the Atlantic forest for Brazil**. Conservation Biology, 11:112-118.

HOWARD, R.; Moore, A. (1991) **A complete checklist of the birds of the world**. British Library Cataloguing. Academic Press Inc.London. 622 p.

INSTITUTO FLORESTAL DE SÃO PAULO. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. Disponível em <[http://www.iflorestal.sp.gov.br/Plano\\_de\\_manejo/PE\\_SERRA\\_MAR/index.asp](http://www.iflorestal.sp.gov.br/Plano_de_manejo/PE_SERRA_MAR/index.asp)> .Acesso em 13/11/2009.

IUCN- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES (2007) IUCN red list of threatened species. Cambridge: IUCN Species Survival Commission. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em 13/11/2009.

LEI FEDERAL Nº 9.985, de 18 de junho de 2000. Regulamenta o art.225, §1º, incisos I,II,III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)>. Acesso em: 13/11/2009.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 42.838, de 04 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre fauna ameaçada do Estado de São Paulo.

SANTOS, A. S .R.(2009) **Lista preliminar e cumulativa da avifauna do Núcleo Cunha-** Parque Estadual da Serra do Mar/SP. Disponível em: <<http://www.ultimaarcadenoe.com/avesncunha>>. Acesso em: 13/11/2009

SANTOS, A. S .R. (2007). **Mosaico da Juréia e desenvolvimento**. Jornal A Tribuna, Santos/SP, 14 de setembro de 2007.

SICK, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Nova Fronteira. RJ. 861 p.



Fig.1. *Tijuca atra* no momento em que vocalizava. Foto: do autor